

RELATÓRIO SOBRE A LACUNA DE EMISSÕES 2022, MENSAGENS CHAVE

Relatório Sobre a Lacuna de Emissões 2022: A Janela que se fecha - Crise climática pede rápida transformação da sociedade

Com a intensificação dos impactos climáticos, o [Relatório Sobre a Lacuna de Emissões 2022: A Janela que se fecha - Crise climática pede rápida transformação da sociedade](#) revela que mundo ainda está aquém das metas climáticas do Acordo de Paris, sem uma trajetória viável para colocar alcançar o alvo de 1,5°C de aquecimento do planeta. Somente uma transformação urgente em todo o sistema pode evitar um desastre climático acelerado. O relatório analisa como realizar essa transformação, através de ações nos setores de energia, indústria, transporte e construção, e nos sistemas financeiro e alimentar.

Apesar dos apelos pelo fortalecimento das Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) para 2030, o progresso desde a COP26 em Glasgow tem sido terrivelmente inadequado.

- As NDCs apresentadas desde a COP26 reduzem em apenas 0,5 gigatoneladas de emissões de gases de efeito estufa (GtCO₂e), menos de um por cento, das emissões globais projetadas em 2030.
- Analisando as NDCs novas e atualizadas apresentadas entre 1 de janeiro de 2020 e 23 de setembro de 2022, temos 166 nações, que representam 91% das emissões de gases de efeito estufa, um crescimento em comparação às 152 contribuições durante a COP26.
- A maioria dos membros do G20 acabou de iniciar a implementação dos seus esforços para cumprir suas novas metas; coletivamente, espera-se que o G20 fique aquém de suas promessas para 2030 sem ação reforçada.

Esta falta de progresso deixa o mundo em rota para um aumento da temperatura muito acima da meta do Acordo de Paris de manter a temperatura abaixo de 2°C, de preferência 1,5°C.

- Estima-se que as NDCs incondicionais nos dão 66 por cento de chance de limitar o aquecimento global a um aumento de cerca de 2,6°C até o final do século. Para as NDCs condicionais, esse número desce para 2,4°C.
- As políticas atualmente em vigor, se não forem fortalecidas, sugerem uma elevação de 2,8°C.
- A implementação de todas as NDCs somada aos compromissos de emissões líquidas zero, assumidos por um número crescente de países, apontam para um aumento de 1,8°C. Entretanto, este cenário não é confiável, baseado na discrepância entre as emissões atuais, as metas de curto prazo das NDCs e as metas de longo prazo de emissões líquidas zero.

A fim de atingir os objetivos do Acordo de Paris, o mundo precisa de uma redução sem precedentes nos níveis dos gases de efeito estufa ao longo dos próximos oito anos.

- Estima-se que as NDCs incondicionais e condicionais reduzirão as emissões globais até 2030 em 5% e 10%, respectivamente, em comparação com as que se baseiam nas políticas atualmente em vigor.
- Para seguirmos pelo caminho mais econômico na restrição do aquecimento global a 2°C e 1,5°C, essas porcentagens devem chegar a 30% e 45%, respectivamente.
- As emissões devem continuar a diminuir rapidamente após 2030 evitando esgotar o restante do orçamento de carbono atmosférico.

Cortes tão acentuados exigem uma transformação em grande escala, rápida e sistêmica no mundo inteiro.

- O relatório explora as ações necessárias nos setores de abastecimento de eletricidade, indústria, transporte e construção, e os sistemas alimentares e financeiros que apoiariam essas mudanças.
- Mesmo se a transformação não conseguir preencher totalmente a lacuna de emissões de 2030, cada parcela é importante. O lançamento dessa transformação é necessário para avançar em direção a um futuro carbono neutro, que nos permitirá limitar o aquecimento global e proporcionar outros benefícios sociais e ambientais, como ar limpo, empregos verdes e acesso universal a energia.

A transformação em direção à emissão zero de gases de efeito estufa no abastecimento elétrico, na indústria, no transporte e nos edifícios está em andamento, mas precisa avançar mais rapidamente.

- O fornecimento de eletricidade está mais avançado, pois os custos da energia renovável para energia solar e eólica caíram, mas existem obstáculos - incluindo a garantia de uma transição justa e acesso universal à energia.
- Para edifícios, as tecnologias atualmente disponíveis precisam ser plenamente aplicadas. Para a indústria e o transporte, a tecnologia de emissão zero precisa ser mais desenvolvida e implantada.
- O portfólio de ações-chave para avançar na transformação inclui:
 - evitar o investimento em novas infraestruturas intensivas em combustíveis fósseis
 - avançar mais em tecnologias carbono zero, estruturas de mercado e planejamento para uma transformação justa,
 - aplicar tecnologias de emissões zero e mudanças comportamentais para sustentar reduções que levam a emissões zero.

Os sistemas alimentares, que representam um terço de todas as emissões, podem ser reformados para fornecer cortes rápidos e duradouros.

- As áreas focais dos sistemas alimentares incluem mudanças alimentares pelo lado da demanda (incluindo o combate ao desperdício de alimentos), proteção dos ecossistemas naturais, melhorias na produção de alimentos no nível da fazenda e descarbonização das cadeias de abastecimento de alimentos.
- As transformações nas quatro áreas podem reduzir as emissões dos sistemas alimentares em 2050 para cerca de um terço dos níveis atuais; em oposição, as emissões que quase dobram se as práticas atuais permanecerem em vigor.
- Os governos podem facilitar a transformação através da reforma de subsídios e renúncias fiscais. O setor privado pode reduzir a perda e o desperdício de alimentos, utilizar energia renovável e desenvolver novos alimentos que reduzam as emissões de carbono. Individualmente, as pessoas podem mudar seus estilos de vida para consumir alimentos com um olhar para a sustentabilidade ambiental e a redução de carbono.

O sistema financeiro deve superar restrições internas e externas para tornar-se um facilitador crítico para a transformação em todos os setores.

- Espera-se que uma transformação global para uma economia de baixo carbono exija investimentos de pelo menos 4 a 6 trilhões de dólares por ano. Esta é uma participação relativamente pequena (1,5-2%) do total de ativos financeiros administrados, mas significativa (20-28%) em termos de recursos anuais adicionais necessários.
- A concessão de tais recursos exigirá uma transformação do sistema financeiro e de suas estruturas e processos, envolvendo governos, bancos centrais, bancos comerciais, investidores institucionais e outros atores financeiros.
- As seis abordagens para a reforma do setor financeiro, que devem ser realizadas de forma integrada, são:
 - **Tornar o mercado financeiro mais eficiente**, inclusive através de taxonomias e transparência.
 - **Introduzir a taxaço do carbono**, tais como impostos ou sistemas de *cap-and-trade*.
 - **Influenciar o comportamento financeiro**, através de intervenções de políticas públicas, impostos, gastos e regulamentações.
 - **Criar mercados para tecnologia de baixo carbono**, através da mudança dos fluxos financeiros, estimulando a inovação e ajudando sua normatização.
 - **Mobilizar os bancos centrais: bancos centrais estão endereçando cada vez mais a crise climática**, mas uma ação regulatória mais concreta é urgentemente necessária.
 - **Estabelecer "clubes" climáticos de países cooperantes, iniciativas financeiras transfronteiriças e parcerias de transformação**, que podem alterar as políticas normativas e mudar o curso das finanças através de dispositivos confiáveis de comprometimento financeiro, tais como garantias soberanas.